

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: q3ib0cv9 <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 26/11/2013 Indicação nº 2997/2013 Protocolo nº 7040/2013</p>
<p><b>Autor:</b> Dep. Mauro Savi</p>	

**Ao EXMO. SENHOR Governador do Estado, Silval da Cunha Barbosa, com cópia ao Senhor Secretário Estadual de Saúde, Jorge Lafetá e a Senhora Secretária Estadual de Educação, Rosa Neide, INDICANDO a IMPLANTAÇÃO de PROGRAMAS E CAMPANHAS PERMANENTES ALERTANDO, PREVININDO, EDUCANDO, INFORMANDO E ORIENTANDO o publico jovem sobre as formas de transmissão, os cuidados e tratamento da AIDS.**

Conforme disciplina o artigo 160, II do Regimento Interno deste Parlamento Estadual e usando das prerrogativas constitucionais e regimentais a mim atribuídas, solicito a Mesa Diretora, depois de ouvido o Soberano Plenário, seja enviado ao EXMO. Senhor Governador do Estado, com cópia aos Srs. Secretários Estaduais de Saúde e de Educação, expediente indicatório propondo a implantação de **PROGRAMAS E CAMPANHAS PERMANENTES ALERTANDO, PREVININDO, EDUCANDO, INFORMANDO E ORIENTANDO** o publico jovem sobre as formas de transmissão, os cuidados e o tratamento contínuo da AIDS (HIV).

Referida Indicação tem como objetivo alertar o público jovem sobre o que é e os cuidados, como ocorre à transmissão da doença e o seu tratamento. O desconhecimento sobre o assunto em epigrafe é problemático, coloca Mato Grosso em 7º lugar no ranking brasileiro de acometidos pela doença. Jovens entre 14 e 24 anos são as maiores vitimas, pois se encontram na faixa etária mais suscetível devido ao fato de não terem vivido o início da epidemia da AIDS no Brasil.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 26 de Novembro de 2013

**Mauro Savi**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

A sigla AIDS significa Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. O vírus da AIDS é conhecido como HIV e encontra-se no sangue, no esperma, na secreção vaginal e no leite materno das pessoas infectadas pelo vírus. Objetos contaminados pelas substâncias citadas, também podem transmitir o HIV, caso haja contato direto com o sangue de uma pessoa.

Após o contágio, a doença pode demorar até 10 anos para se manifestar. Por isso, a pessoa pode ter o vírus HIV em seu corpo, mas ainda não ter AIDS. Ao desenvolver a AIDS, o HIV começa um processo de destruição dos glóbulos brancos do organismo da pessoa doente. Como esses glóbulos brancos fazem parte do sistema imunológico (de defesa) dos seres humanos, sem eles, o doente fica desprotegido e várias doenças oportunistas podem aparecer e complicar a saúde da pessoa. A pessoa portadora do vírus HIV, mesmo não tendo desenvolvido a doença, pode transmiti-la.

A AIDS é transmitida de diversas formas. Como o vírus está presente no esperma, nas secreções vaginais, no leite materno e no sangue, todas as formas de contato com estas substâncias podem gerar um contágio. As principais formas detectadas até hoje são: transfusão de sangue, relações sexuais sem preservativo, compartilhamento de seringas ou objetos cortantes que possuam resíduos de sangue. A AIDS também pode ser transmitida da mãe para o filho durante a gestação ou amamentação.

Como já relatado, um portador do vírus da AIDS pode ficar até 10 anos sem desenvolver a doença e/ou apresentar seus principais sintomas. Isso acontece, pois o HIV fica "adormecido" e controlado pelo sistema imunológico do indivíduo. Quando o sistema imunológico começa ser atacado pelo vírus de forma mais intensa, começam a surgir os primeiros sintomas. Os principais são: febre alta, diarreia constante, crescimento dos gânglios linfáticos, perda de peso e erupções na pele. Quando a resistência começa a cair ainda mais, várias doenças oportunistas começam a aparecer: pneumonia, alguns tipos de câncer, problemas neurológicos, perda de memória, dificuldades de coordenação motora, sarcoma de Kaposi (tipo de câncer que causa lesões na pele, intestino e estômago). Caso não tratadas de forma rápida, correta e permanente, estas doenças podem levar o soropositivo a morte rapidamente.

A prevenção é feita evitando-se todas as formas de contágio citadas acima. Com relação à transmissão via contato sexual, a maneira mais indicada é a utilização correta de preservativos durante as relações sexuais. Atualmente, existem dois tipos de preservativos, também conhecidos como camisinhas: a masculina e a feminina. Outra maneira é a utilização de agulhas e seringas descartáveis em todos os procedimentos médicos. Instrumentos cortantes, que entram em contato com o sangue, devem ser esterilizados de forma correta antes do seu uso. Nas transfusões de sangue, deve haver um rigoroso sistema de testes para detectar a presença do HIV, para que este não passe de uma pessoa contaminada para uma saudável.

Infelizmente a medicina ainda não encontrou a cura para a AIDS. O que temos hoje são medicamentos que fazem o controle do vírus na pessoa com a doença. Estes medicamentos melhoram a qualidade de vida do paciente, aumentando a sobrevida, porém devem ser usados diariamente e permanentemente.

O medicamento mais utilizado atualmente é o AZT (zidovudina) que é um bloqueador de transcriptase reversa. A principal função do AZT é impedir a reprodução do vírus da AIDS ainda em sua fase inicial. Outros medicamentos usados no tratamento da AIDS são: DDI (didanosina), DDC (zalcitabina), 3TC (lamivudina) e D4T (estavudina). Embora eficientes no controle do vírus, estes medicamentos provocam efeitos colaterais significativos nos rins, fígado e sistema imunológico dos pacientes.

Mato Grosso, segundo dados do Ministério da Saúde, ocupa o 7º lugar no ranking brasileiro de infectados pelo HIV. Os Municípios mais atingidos são: Rondonópolis – 50 infectados para cada 100 mil habitantes -; Cuiabá – 46 infectados para cada 100 mil habitantes - e Tangara da Serra – 32 infectados para cada 100 mil habitantes.

O assunto é sério e deve ser tratado como tal urgentemente. É dever do poder público criar as condições para implementar políticas de saúde pública adequadas para prevenir e conscientizar a comunidade sobre o que pode e deve ser evitado, bem como os meios para tratar qualquer moléstia.

Abordagens educativas, como esta que indicamos, são eficazes. Ações imediatas são necessárias para evitar que o problema se agrave. Hospitais, laboratórios, policlínicas, postos de saúde e Escolas, entre outros, a nosso ver, são locais ideais para determinada ação.

No dia 01 de dezembro comemora-se o Dia Mundial da Luta contra a AIDS. Cientistas do mundo todo estão trabalhando no desenvolvimento de uma vacina contra a AIDS. Porém, existe uma grande dificuldade, pois o HIV possui uma capacidade de mutação muito grande, dificultando o trabalho dos cientistas no desenvolvimento de vacinas.

No último ano, segundos dados divulgados pelo Ministério da Saúde, os casos de AIDS entre jovens de 15 a 24 anos cresceram 10,1%. O aumento nesse público é atribuído, pelo Governo Federal, ao descuido dos jovens com a prevenção, relacionado ao fato de não terem vivido o início da epidemia da AIDS no Brasil, quando a sobrevivência das pessoas com HIV era menor e os danos causados pela doença eram mais aparentes.

Estratégias adequadas para proteger a sociedade e nossos jovens dos problemas e dramas relacionados a qualquer tipo de doença, conscientizando cidadãos e possibilitando a eles que exerçam sua cidadania, colaborando para uma comunidade mais segura e saudável é dever primário do Poder Público.

O objetivo de ações neste diapasão é reduzir o número de casos. Mobilizações populares e campanhas educativas, além de outras, são sempre necessárias e muito bem vindas, pois contribuem para tirar nossos jovens das estéticas dramáticas como a que ora se configura. Dessa forma, pelos motivos expostos, contamos com o apoio dos Senhores Deputados nesta Indicação que consideramos ser de grande relevância, largo alcance social e geral interesse para com a saúde pública.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 26 de Novembro de 2013

**Mauro Savi**  
Deputado Estadual